



Escola Constructor

As sutilezas do período de adaptação na educação infantil.



Entendemos que a adaptação das crianças pequenas em nossa escola deve ser feita gradualmente, com a presença dos pais na escola durante a primeira semana. O processo precisa ser lento e gradual, respeitando o tempo de cada criança, de cada família, de cada pai, de cada mãe.

“Nesta vida, pode-se aprender três coisas de uma criança: estar sempre alegre, nunca ficar inativo e chorar com força por tudo o que se quer.” Paulo Leminski

As lágrimas que escorrem dos pequenos olhos e o choro, contínuo ou parcelado, gritado ou soluçado, aflito ou mais contido, nos diz das manifestações mais legítimas que as crianças pequenas encontram para comunicar a sua entrada no mundo. Não nascemos prontos, estamos o tempo todo nos deparando com situações novas e desafiadoras, angustiantes e que, por isso, podem gerar inseguranças e medos. Desse modo, sair do seio familiar e entrar em um universo novo (a escola) encontrar outros adultos (o professor-referência) em que possa confiar, reconhecer outros espaços e se reconhecer enquanto parte de um grupo, constitui **o que chamamos de período de adaptação**. Neste período a relação composta na tríade *família–escola–criança* é muito fundamental. É preciso que os pais estejam seguros em deixar seus filhos na escola, que as crianças possam sentir essa segurança vinda de seus pais e do professor que irá recebê-los, assim como, que a escola seja um ambiente acolhedor e encantador.

A adaptação precisa ser lenta e gradual, respeitando o tempo de cada criança, de cada família, de cada pai, de cada mãe. Assim, esse processo acontece em um tempo indeterminado, com avanços e retrocessos que retratam as reações das crianças pequenas quando separadas dos adultos queridos. Estas reações podem começar com a perplexidade, choro desconsolado, protestos violentos, até momentos de apatia e ausência de fome. Desse modo, podemos entender que as crianças são pequenas demais para compreender a complexidade da categoria tempo. E o que parece um período curto para um adulto, pode significar para uma criança a sensação de abandono definitiva.

Por estas razões, entendemos que a adaptação das crianças pequenas em nossa escola deve ser feita gradualmente, com a presença dos pais em tempo integral na escola durante a primeira semana. No primeiro dia, as crianças permanecem na escola por uma hora. No segundo dia, duas horas e assim sucessivamente. Nesse momento, as crianças precisam da chupeta, do paninho, do urso de pelúcia ou qualquer outro objeto de apego que seja significativo e lhes dê segurança. O colo pode ser o lugar de conforto e, aos poucos, podem superar e seguir de mãos dadas. Os lugares que trazem elementos conhecidos pelas crianças também são importantes estratégias. As crianças não conhecem a escola, mas conhecem a areia de suas andanças por outros parques e viagens, isso gera uma sensação de bem-estar.

Os pais esperam as crianças em uma dependência da escola pré-estabelecida junto a coordenação pedagógica, de modo que as crianças saibam que eles estão lá, esperando por eles.

Nessa semana de *adaptação*, nas andanças chorosas pela escola, há momentos em que tudo ocorre bem e outros em que nada parece dar certo. Mas, é juntamente nesse lugar de perdas e ganhos que o vínculo com as crianças e as famílias vai se estabelecendo, de modo que as crianças passam a entender

que conhecemos seus pais, sabemos onde eles estão e como encontrá-los quando for necessário.

Ainda que tenhamos uma semana destinada à *adaptação*, ela não termina por aqui. A segunda parte da adaptação começa quando os pais não estão mais na escola. Momento em que nossa rotina começa a se configurar de maneira acolhedora e divertida, com histórias, brincadeiras, arte, música, entre outros momentos e atividades. Os choros de entrada passam a ser mais curtos, até que se findam totalmente. As crianças que se sentem mais seguras passaram a acolher as que ainda estão inseguras, dizendo: "*calma, está tudo bem!*". E o vínculo das crianças conosco, com as crianças e com os outros adultos da escola vai se estabelecendo.

Passados alguns meses, as crianças circulam com autonomia pela escola, correm e pulam, reconhecem os outros professores e funcionários da escola e todas as crianças do grupo pelo nome. No entanto, a adaptação da vida ainda não terminou! Situações novas e de mudança virão (como o desfralde, deixar a chupeta, a entrada ou saída de uma criança do grupo...) e essas situações precisam de toda a nossa atenção e cuidado, pois se olharmos a sutileza dos choros, da angústia e dos medos desde a primeira infância, certamente, estaremos mais preparados para a vida que é cheia desses lugares, gentes e situações novas...

Coordenação Pedagógica.